

# Associativismo e protestantismo na imigração e colonização: o caso da Associação Gustavo Adolfo\*

Ricardo Willy Rieth\*\*

**Resumo:** O artigo aborda o associativismo e o protestantismo no contexto da imigração alemã no Brasil de meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, tendo em vista sua interrelação. Pergunta pelas origens e constituição do associativismo na Alemanha do século XIX, priorizando seus reflexos no universo protestante. A partir do exemplo da Associação Gustavo Adolfo (“Gustav-Adolf-Verein”), analisa como o movimento associativista voltado à diáspora protestante teve desdobramentos em comunidades e setores protestantes no Brasil.

**Resumen:** El artículo aborda el asociacionismo y el protestantismo en el contexto de la inmigración alemana en Brasil desde mediados del siglo XIX hasta las primeras décadas del siglo XX, teniendo en vista su interrelación. Pregunta por los orígenes y constitución del asociacionismo en la Alemania del siglo XIX, priorizando sus reflejos en el universo protestante. A partir del ejemplo de la Asociación Gustavo Adolfo (“Gustav-Adolf-Verein”), analiza como el movimiento asociacionista dirigido a la diáspora protestante tuvo desdoblamiento en comunidades y sectores protestantes en Brasil.

**Abstract:** The article deals with associativism and Protestantism in the context of the German immigration in Brazil from mid 19<sup>th</sup> century to the first decades of the 20<sup>th</sup> century, focusing on their interrelation. It asks about the origins and the constitution of associativism in Germany in the 19<sup>th</sup> century, placing priority on its reflexes within the Protestant universe. Based on the example of the Gustav-Adolf Association (“Gustav-Adolf-Verein”), it analyzes how the associative movement aimed at the Protestant diaspora unfolded in the Protestant congregations and sectors of Brazil.

---

\* Este artigo é fruto de pesquisas realizadas na *Universität Leipzig*, Alemanha, em 1999 e 2000, por ocasião de um estágio pós-doutoral apoiado pela CAPES/MEC e pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).

\*\* Dr. Ricardo Willy Rieth é professor na Faculdades EST, em São Leopoldo, e na ULBRA, em Canoas, RS.

## **Introdução**

O estudo a seguir pergunta pela relação entre movimento associativista e protestantismo no contexto da imigração e colonização alemãs no Brasil de meados do século XIX até as primeiras décadas do séc. XX. Primeiramente, é apresentado um quadro sintético a respeito das origens e constituição do associativismo alemão, com ênfase em seus reflexos no contexto religioso, em especial no universo protestante. Em seguida, a partir do exemplo da Associação Gustavo Adolfo (“Gustav-Adolf Verein”, hoje denominada Gustav-Adolf-Werk), busca-se verificar como o movimento associativista, voltado a apoiar a diáspora protestante, relacionou-se com as comunidades e demais organizações de imigrantes protestantes no Brasil, vindo, por fim, a se articular também aqui.

### **1 - Associativismo na Alemanha**

O século XIX é considerado o período clássico do movimento associativista na Alemanha. Desde o final do século XVIII surgiram sociedades, associações e ligas. Às vésperas da Revolução Francesa, esses grupos apresentavam os mais diferentes objetivos, por vezes colocados de maneira bastante ampla. Cumpriram uma função de ponte entre a sociedade do Antigo Regime e a modernidade do século XIX.

De maneira geral, as associações não foram um fenômeno original do absolutismo tardio. Derivaram-se das corporações medievais. Nestas, a pertença era obrigatória e condicionada pelo nascimento. Apenas em casos excepcionais era possível a ascensão social e o alcance de um nível da nobreza. A vida política e social era regulada. Não havia uma distinção entre profissão e tempo de lazer. Também não havia o que se chamou posteriormente de esfera privada. A corporação era uma formação social multifuncional, de interesse não-específico, que abarcava toda a esfera de vida da pessoa fora de casa e da Igreja.

O associativismo da virada do século XVIII ao XIX se diferencia do corporativismo medieval, pois nele passaram a ser organizados os interesses da burguesia em formação. Seus precursores diretos foram os conventículos pietistas, que colocaram em dúvida o caráter de instância salvífica e mediadora das igrejas territoriais e fixaram como seu elemento constitutivo a participação baseada na livre vontade, no voluntariado. Esses conventículos, porém, ainda não tinham a estrutura fixa de associação.

O princípio da pertença livre, espontânea ou voluntária representou

uma característica constitutiva de tudo o que viria depois. Uma segunda característica do associativismo foi a consciente superação dos limites estamentais, determinados por origem, propriedade ou formação. Uma terceira, por fim, esteve relacionada à ascensão de elites dentre a burguesia, com a expansão da administração estatal, concomitante à lenta e gradual perda de influência da nobreza. Isso favoreceu a busca por desenvolvimento individual e a defesa de interesses comuns. Os limites rígidos da sociedade estamental foram entrando em um processo de lenta desintegração. A cultura formal passou a ser cada vez menos exclusiva de algumas camadas da sociedade. Com isso surgiram, desde os anos 1780, grupos identificados com tarefas artísticas, intelectuais e patrióticas. Como sinal de amizade e irmandade mútuas, seus membros queriam promover entre si o esclarecimento [*Aufklärung*], a formação, a edificação e o serviço ao bem comum.

Esta última característica não significava necessariamente que o novo movimento associativista quisesse concorrer ou fazer crítica às formas de dominação política existentes. As associações patrióticas, de leitura ou de caridade junto a pessoas pobres queriam contribuir em cooperação e concórdia com o Estado. Este recebia de bom grado tal colaboração, pelo menos na fase inicial. Não chegava, nessa época, a diferenciar entre associações apolíticas e políticas, estas proibidas posteriormente. O processo, porém, já estava desencadeado: com a formação de associações cresceu rapidamente a individualização de interesses – antes determinados socialmente –, o que promoveu o pensamento emancipacionista e os esforços para participar com mais liberdade na formação da coletividade.

Do ponto de vista jurídico, no séc. XVIII não havia restrições a associações não-religiosas, isso até a promulgação do Direito Territorial Geral Prussiano (*Allgemeines Preußisches Landrecht*; 1794). Também este proibia apenas as sociedades secretas. Quatro anos depois, um ato adicional estendia a proibição a associações que propusessem mudanças na constituição ou na administração.

É possível fazer uma periodização das associações a partir do desenvolvimento de sua regulamentação jurídica e dos reflexos desta para seu surgimento, consolidação e durabilidade. Kaiser<sup>1</sup> identifica cinco períodos

---

<sup>1</sup> KAISER, Jochen Christoph. *Konfessionelle Verbände im 19. Jahrhundert: Versuch einer Typologie*. In: BAIER, Helmut (Hrsg.). *Kirche in Staat und Gesellschaft im 19. Jahrhundert*: Referate und Fachvorträge des 6. Internationalen Kirchenarchivtags Rom 1991. Neustadt a.d. Aisch: [s.n.], 1992. p. 190.

na história do associativismo na Alemanha do séc. XIX: (1º) entre 1780 e 1815, a partir de pressupostos como a separação entre Estado e sociedade, a concentração da comunicação e a dissolução da ordem estamental, são constituídas principalmente sociedades patrióticas, de leitura e secretas; (2º) de 1830 a 1848, reforçou-se o pensamento associativista, com base em pressupostos como a liberdade de empresa, a liberação do campesinato, o pauperismo, a pré-industrialização, o liberalismo e o constitucionalismo, tendo surgido especialmente associações culturais, confessionais, previdenciárias e políticas; (3º) em torno ao período revolucionário de 1848, tendo como referência pressupostos como a liberdade de associação e a reforma democrática, são criadas associações políticas de diversas colorações ideológicas (em geral democrático-constitucionais), formas associativas do catolicismo político e assembleias eclesiais evangélicas [*Kirchentage*]; (4º) de começos da restauração até o fim da era Bismarck, em um contexto marcado por repressão ao associativismo político e retorno a formas de organização privadamente determinadas, são criadas associações de convívio, intercâmbio cultural, grupos ideologicamente afins e consolidam-se as associações confessionais; (5º) da era guilhermina até a reforma básica da legislação associativista, em 1908, sob circunstâncias marcadas por intensiva industrialização, política mundial e imperialismo, ideologias hostis ao Reino (a social-democracia como fator ameaçador) e politização do espectro confessional, surgem movimentos e ligas a partir da aglutinação de associações: *Alldeutscher Verband*, *Flottenverband*, *Kolonialverband*, *Bund der Landwirte* e, no âmbito confessional, a Liga Evangélica [*Evangelischer Bund*] e a Associação Popular pela Alemanha Católica [*Volksverein für das katholische Deutschland*].

O estrato social mais presente nas associações permaneceu sendo a burguesia, mais especificamente os estratos médios da burguesia urbana. É possível dizer que, durante o séc. XIX, o princípio associativista tornou-se uma espécie de princípio estrutural da sociedade burguesa. O Estado passou gradativamente a retrair-se em relação a determinados âmbitos de responsabilidade social. Foi o caso, em primeira instância, da esfera econômica. Com a superação de estruturas estamentais, liberaram-se campos de atuação imediatamente ocupados pelo movimento associativista. Aqui foi possível experimentar, no plano das associações, formas democráticas de ação. Ao mesmo tempo, anseios de participação e emancipação fizeram-se presentes. Compensava-se assim a, no século XIX, ainda limitada possibilidade de co-gestão política. As repercussões disso para fora, perante o Estado, não podem ser menosprezadas. Por outro lado, com exceção do espectro

representado pelo socialismo, não se encontra no movimento associativista uma posição que fundamentalmente coloque o Estado em questão. Havia conformidade com os limites no campo político, especialmente em 1871, com a unificação, a consolidação do Reino diante dos assim chamados inimigos do Reino e o solapamento dos anseios por participação e democratização.

## 2 - Associativismo religioso

A história do associativismo religioso precisa ser mais trabalhada pela pesquisa em sua especificidade. O tema é citado com frequência nos estudos sobre o associativismo em geral, especialmente pelo grande número de associações. Não teve um papel precursor, apesar do exemplo dos conventículos pietistas. No caso de pastores protestantes atuantes nos começos do associativismo em geral, sua participação deu-se como indivíduos e não como representantes de igrejas territoriais. Segundo uma tese corrente, as igrejas ter-se-iam ligado ao associativismo por verem nele um elemento central da cidadania moderna no sentido de mobilizar o povo eclesiástico contra a secularização e em favor da recristianização da sociedade<sup>2</sup>.

Dentro do catolicismo e do protestantismo alemães, houve tendências de aburguesamento durante o séc. XIX. Isso se deveu ao fato do clero, em especial o protestante, fazer parte de um estrato elevado da burguesia pela formação superior a que tinha acesso. Seriam co-gestores nas ações desse estrato social. O catolicismo, em razão de sua eclesiologia, por ter em uma igreja internacional sua referência e pelos temores em relação ao liberalismo e à secularização, permaneceu por mais tempo ligado ao Antigo Regime. Seu aburguesamento limitou-se ao papel social da igreja, mas não se espelhou na compreensão que tinha de si próprio<sup>3</sup>.

Com base em sua atividade-fim, as associações confessionais distribuíam-se entre: as direcionadas à missão e à assistência à diáspora; as caritativas; as atuantes no âmbito político-eclesiástico; as voltadas a reformas sociais a partir de uma base confessional; as profissionais; científico-teológicas; as compostas por mulheres ou jovens; e as direcionadas à educação formal.

---

2 KAISER, 1992, p. 188.

3 NIPPERDEY, Thomas. **Deutsche Geschichte 1800-1866: Bürgerwelt und starker Staat.** München: C.H. Beck, 1983. p. 426.

A fundação de associações não era um ato encenado pelas igrejas e suas lideranças. No catolicismo, ocorria a partir de leigos, e entre os protestantes era iniciativa individual de párocos, que pouca influência tinham no governo eclesiástico, ou que dificilmente obteriam uma vaga ministerial devido à oferta excessiva de párocos. Esses leigos e batalhadores individuais do clero, originários da burguesia, assumiram em 1848 a possibilidade que se oferecia para fundar associações religiosas, que atuariam ali onde a ação das igrejas fosse deficitária, ou, no caso do catolicismo, tentariam assegurar com meios políticos a situação jurídico-constitucional de sua igreja.

Não foram as Igrejas, portanto, que assumiram o princípio associativista e o instrumentalizaram em função de seus objetivos, mas seus membros individualmente, que se organizaram em associações como cristãos e simultaneamente como cidadãos. Com isso se coloca a pergunta pela relação entre igrejas e associações. Se o associativismo cristão não foi iniciado por bispos e consistórios, colocava-se o problema da direção e do controle sobre esses novos grupos, que representavam também uma concorrência indesejável, com suas instituições paralelas, podendo a qualquer momento desenvolver uma autoconsciência e um anseio de participar no governo eclesiástico. As hierarquias católica e protestante buscaram fazer frente a essa ameaça. Os católicos mediante o princípio da “eclesialização” das associações. Os protestantes, que tentaram fazer uso do mesmo princípio, mas não o conseguiram por falta de autoridade e ausência de responsabilidade diretiva geral sobre toda Igreja protestante<sup>4</sup>.

### **3 - Associativismo protestante e Associação Gustavo Adolfo**

As raízes do associativismo protestante podem ser encontradas no final do século XVIII, mas sua verdadeira expansão deu-se somente nos anos 1820. Característico, a princípio, foi um único tipo de associação: as sociedades voltadas à distribuição de bíblias e à missão junto a não-cristãos e protestantes na diáspora. Partiam de concepções anti-racionalistas e reavivamentistas. Eram, em sua quase totalidade, “filhas” da “Deutsche Christenthum-Gesellschaft”, fundada em Basiléia em 1780. Segundo Baumgarten, um associativismo evangélico realmente livre somente surgiu pelo encontro de influências prático-cristãs, oriundas do metodismo inglês, e hu-

---

4 BAUMGARTEN, Otto. Evangelisches Vereinswesen. In: **Die Religion in Geschichte und Gegenwart: Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft**. 1. Aufl. Tübingen: Mohr, 1913. v. 5, col. 1626-1635.

manitárias, advindas do iluminismo alemão, isso no contexto das guerras napoleônicas e do sofrimento daí decorrente, cujas conseqüências levaram a ações caritativas associadas. A perspectiva humanitária em questão adveio das sociedades patrióticas.

De parte do movimento de reavivamento [*Erweckungsbewegung*] essas associações recém-fundadas herdaram uma posição crítica à igreja, que podia estar latente ou se manifestar abertamente. Para esses círculos profundamente sensíveis à necessidade religiosa e social, as igrejas seriam suspeitas, incapazes de trazer ânimo à vida por sua imobilidade e burocratismo. Não se tratava de uma declaração de guerra às igrejas territoriais protestantes, mas uma denúncia de sua fraqueza. A maioria das associações fundadas antes de 1848 desenvolveram sua atividade no sentido de manterem-se abertas às igrejas territoriais, para que estas participassem com pessoal e dinheiro nos objetivos propostos por elas. As igrejas, no entanto, geralmente esboçaram uma postura de rejeição quanto a esse tipo de colaboração.

A maioria das fundações de associações de antes de 1848 até o final do século – conquanto não estivessem ligadas ao neoluteranismo – tinham três características estruturais: (1) mantinham-se distantes das igrejas territoriais – ou seja, do governo eclesiástico do senhor territorial; (2) compreendiam a si mesmas como grupos para além das barreiras confessionais, isto é, tentavam superar a contradição calvinista-luterana; (3) perseguiram tendências unionistas, não como precursoras da União prussiana, mas como protagonistas de uma igreja unificada no Reino alemão.

Para as sociedades bíblicas e missionárias, originárias do movimento de reavivamento, as diferenças dogmáticas entre a ortodoxia luterana e calvinista deveriam ficar em segundo plano em benefício da decisão pessoal de fé e de um ideal de espiritualidade ligado à prática. As associações engajadas em trabalhos sociais e caritativos viam no confessionalismo um empecilho à capacidade de organização e ao poder de repercussão de seu trabalho para além dos limites territoriais.

A Associação Gustavo Adolfo (Gustav-Adolf Verein) voltou-se por outros motivos – quase “mais modernos” – contra o pensamento estritamente confessionalista. Ela foi criação principalmente de setores da burguesia protestante liberal, sem remeter-se aos veios do movimento de reavivamento, e representou com isso um novo tipo de associação, não usual para a época. Conforme Nipperdey<sup>5</sup>, desde uma postura anticatólica, a As-

---

5 NIPPERDEY, 1983, p. 427.

sociação Gustavo Adolfo queria ajudar comunidades evangélicas em dificuldades na diáspora. O catolicismo, que se fortalecia especialmente no sul da Alemanha e na província da Renânia, a expulsão dos protestantes de Zillertal, no Tirol (1837), o polêmico decreto da reverência [*Kniebeugungs-erlaß*] promulgado pelo rei bávaro, que obrigava seus soldados protestantes à participação em missas católicas e procissões, tudo isso parecia ser, aos olhos da liderança fundadora da Associação Gustavo Adolfo, uma reedição da Contra-Reforma. Seria necessária uma defesa organizada. Deveria haver um esforço comum de todos os protestantes, sem prejuízo para as convicções confessionais – “sensibilidades ultrapassadas”, na perspectiva liberal – dos diferentes grupos. Correntes teológicas antagônicas não poderiam ser levadas em consideração.

O manifesto de Carl Zimmermann deixa isso claro:

Protestantes, luteranos, reformados, unidos, anglicanos, seja qual for o nome que usais, membros da igreja protestante, seja qual for vossa compreensão de fé, se sois supranaturalistas, racionalistas ou da mediação, se vos chamam veteroluteranos ou neo-evangélicos, pietistas, místicos, ou o que seja. Protestantes – eu emprego a palavra no sentido mais amplo –, consagrai o dia de hoje por meio da decisão de fundar uma “associação” para o apoio de comunidades protestantes necessitadas<sup>6</sup>.

Na mesma época em que imigrantes protestantes começavam a chegar ao Brasil, passou a aumentar na Alemanha a preocupação com as pessoas e comunidades da diáspora evangélica. Na região da Saxônia, líderes da igreja, professores universitários, comerciantes e empresários trataram de motivar a população a se preocupar e auxiliar as minorias evangélicas. Como personagem símbolo desse movimento foi escolhido o rei Gustavo II, Adolfo, da Suécia. 200 anos antes ele havia tombado em terras alemãs, lutando contra tropas católico-romanas, durante a Guerra dos Trinta Anos. Tal percepção é retratada em um verso, por muitos decorado já na infância desde o século XIX: “*Glaubensfreiheit für die Welt / rettete bei Breitenfeld / Gustav Adolf / Christ und Held*” [Literalmente: Para o mundo a liberdade religiosa / foi salva em Breitenfeld / por Gustavo Adolfo / cristão e herói]<sup>7</sup>. A memó-

---

6 BEYER, Hermann Wolfgang. *Die Geschichte des Gustav-Adolf-Vereins in ihren kirchen- und geistesgeschichtlichen Zusammenhängen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1932. p. 23.

7 LERCHE, Otto (Hrsg.). *Hundert Jahre Arbeit an der Diaspora*: Nachweisungen aus den Veröffentlichungen des Central-Vorstandes des Evangelischen Vereins der Gustav-Adolf-Stiftung. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1932. p. 73.



ria do rei luterano, que pegara em armas para salvar a Reforma de sua extinção, deveria mobilizar o povo evangélico a se engajar pacificamente pelas minorias evangélicas oprimidas, ou em condição desfavorável.

Desse engajamento surgiu a “Associação Gustavo Adolfo” (“Gustav-Adolf-Verein”; nos estatutos “Associação Evangélica da Fundação Gustavo Adolfo” – desde 1946 “Obra Gustavo Adolfo da Igreja Evangélica na Alemanha”). Iniciou sob a liderança de Gottlob Grossmann, na Saxônia, em 1832, e, desde 1841, ampliou sua abrangência por toda a Alemanha, e mesmo fora dela, com o apoio decidido de Karl Zimmermann. A Associação Gustavo Adolfo teve seu objetivo assim definido nos primeiros estatutos (1843):

A Associação Gustavo Adolfo é uma união de todos os membros da Igreja Evangélica Protestante, cujo coração é tocado pela necessidade de seus irmãos, que são privados dos meios da vida eclesial e por isso correm o risco de se perderem para a Igreja. Assim, lembrando a palavra apostólica “**Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé**” [Gálatas 6.10], tem o objetivo de amparar com todas as forças a esses irmãos na fé em sua necessidade, dentro e fora da Alemanha, conquanto não possam obter auxílio suficiente em sua própria pátria<sup>8</sup>.

Em todas as igrejas territoriais alemãs foram formadas “associações principais” [*Hauptvereine*], às quais se ligaram respectivamente “associações locais” e “subordinadas” [*Ortsvereine e Zweigvereine*]. Em Leipzig, na Saxônia, ficou a direção central. Os recursos orçamentários anuais não ficaram somente para um fundo de capital, mas passaram a ser distribuídos: um terço para uso direto por cada associação; um terço para uma comunidade de diáspora por decisão da Associação; um terço para a direção central. As assembleias gerais, promovidas anualmente desde 1843, reuniam grande parte do mundo evangélico alemão e de outros países europeus.

As mulheres evangélicas encontraram na Associação Gustavo Adolfo um espaço de visibilidade e afirmação; desde 1848 passaram a constituir-se Associações de Mulheres GA. Também as crianças são valorizadas e motivadas a participar. Desde 1903, com a Dádiva das Crianças GA [*GA Kindergabe*] realizada em Bremen, isso passa a acontecer. Cinquenta anos (1882) após sua fundação, a Associação Gustavo Adolfo tinha 44 associações principais, 1387 subordinadas e locais, 388 de mulheres, 9 de estudan-

---

8 BEYER, 1932.

tes e 19 de crianças. Até o ano de 1913, apoiara um total de 6.426 comunidades, com recursos de mais de 62 milhões de marcos.

#### **4 - Associação Gustavo Adolfo no Brasil**

Nas primeiras décadas do século XIX, começaram a chegar de forma sistemática imigrantes europeus ao Brasil. Parte deles veio de territórios alemães, sendo mais da metade protestantes. A maioria destes imigrantes estabeleceu-se no sul e no sudeste do país. Fundaram suas próprias comunidades civis, escolares e eclesiais. Durante os primeiros 40 anos de colonização, essas comunidades permaneceram relativamente isoladas. Nesse período, as que dispunham de professores e pastores formados academicamente eram exceção. Os alemães evangélicos e seus descendentes tornaram-se cidadãos de um Estado no qual, até a Proclamação da República (1889), o catolicismo foi religião oficial e onde o protestantismo era apenas tolerado e sujeito a restrições. Seus locais de culto não podiam ter forma de templo. Os casamentos não eram legalmente reconhecidos. Seus mortos não podiam ser sepultados em cemitérios destinados à população em geral<sup>9</sup>.

Viviam aquilo que se convencionou chamar, no universo eclesial e teológico protestante de então, de diáspora. Além de minoria étnica, também eram minoria religiosa. Diáspora é um termo bíblico usado para descrever a situação de uma minoria étnico-religiosa. Diáspora acontece quando um tipo específico de crença se acha num contexto majoritariamente determinado por outra crença. Tal situação de minoria é interpretada na perspectiva da fé para encontrar auxílio nos momentos de dificuldade. Na diáspora, viviam aqueles judeus no tempo do Antigo Testamento que eram minoria étnica e religiosa fora de sua pátria, a Palestina. Na diáspora, segundo 1Pe 1.1, viviam pessoas cristãs no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Após a Reforma na Europa, com o surgimento de igrejas nacionais identificadas com o catolicismo romano, passou a existir uma diáspora evangélica. Isso ocorre também em consequência da expansão da Reforma para regiões onde a maioria era católico-romana ou ortodoxa. Diáspora evangélica surgiu de igual modo como resultado de emigração por razões religiosas. Por fim, houve o caso diáspora evangélica como consequência de cres-

---

9 DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 38-50.

cimento econômico e comercial, de emigração e colonização. Este é justamente o caso do Brasil<sup>10</sup>.

As primeiras comunidades de imigrantes protestantes no sul do Brasil viveram as primeiras décadas em relativo isolamento, além da falta, muitas vezes, dos mínimos recursos. A partir da década de 1860 a situação começou a se alterar. O trabalho conjunto entre os grupos teuto-brasileiros se ampliou. Intensificaram sua organização em associações políticas, de agricultores, de lazer, escolares e religiosas, e as relações com a antiga pátria na Europa passaram a se estreitar. No caso das escolas e comunidades religiosas protestantes, foi decisivo o envio sistemático de professores(as) e pastores por entidades, associações e igrejas de além-mar. Na Alemanha, seja no plano político, econômico, educacional, militar ou religioso, intensificava-se consideravelmente a atenção para com os imigrantes. Isso traduziu-se no apoio financeiro e na disponibilização de recursos humanos para assumir funções de liderança nas organizações comunitárias surgidas no além-mar<sup>11</sup>.

O contato entre a Associação Gustavo Adolfo e comunidades evangélicas no Brasil existe desde 1845, ou seja, desde os primeiros anos de existência da associação alemã. Houve pedidos de auxílio de comunidades, como, por exemplo, o da Comunidade Evangélica Alemã no Rio de Janeiro, filiada à Igreja Territorial da Prússia, que queria concluir a construção de seu templo. Também houve pedidos de obreiros. João Jorge Ehlers, primeiro pároco de São Leopoldo (1824-1846), solicitou recursos para sua aposentadoria, uma vez que, depois de velho, acabou relegado à penúria.

Em sua própria documentação, a Associação Gustavo Adolfo sempre fez referência ao ano de 1853 para os começos do auxílio a comunidades brasileiras. A primeira comunidade a ser apoiada teria sido a de São Leopoldo, que recebeu da associação principal de Berlim 60 táleres para adquirir bíblias e hinários. A Associação Gustavo Adolfo, portanto, tornava mais viável o culto e o estudo bíblico entre evangélicos no Brasil. Nos anos seguintes, evangélicos de outras localidades seriam auxiliados: Porto Alegre, Santa Cruz, Ferraz. Fora do RS são apoiadas, em SC: Santa Isabel/

---

10 RÖHRIG, Hermann-Josef. **Diaspora – Kirche in der Minderheit**: Eine Untersuchung zum Wandel des Diasporaproblems in der evangelischen Theologie unter besonderer Berücksichtigung der Zeitschrift "Die evangelische Diaspora". Leipzig: Benno Verlag, 1991. p. 38.

11 PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001. p. 50-74.

Teresópolis, Brusque; no ES: Santa Leopoldina (desde 1865); em MG: Teófilo Otoni (desde 1868); no RJ: Rio de Janeiro e Petrópolis (desde 1870); em SP: Limeira/Bairro de Pires (desde 1876)<sup>12</sup>.

Foi em muito graças à Associação Gustavo Adolfo que pessoas e instituições na Europa tiveram seus olhos abertos para a minoria evangélica teuto-brasileira. Seus principais periódicos publicaram sistematicamente, desde 1846, notícias a respeito de comunidades evangélicas no Brasil. Nas assembleias gerais foi aberto espaço para que representantes da diáspora evangélica no Brasil falassem<sup>13</sup>. No âmbito dessas mesmas assembleias, também ocorria a assim chamada “Magna Dádiva Caritativa” [*Große Liebesgabe*], uma coleta especial que redundava num valor bem maior do que o normalmente concedido. Três comunidades da diáspora, escolhidas previamente, apresentavam um relatório de sua situação e necessidades. A assembleia então votava, sendo que a comunidade escolhida recebia a maior parte do valor, ao passo que as outras duas uma doação de valor menor. Por três vezes comunidades brasileiras foram beneficiadas pela “Magna Dádiva Caritativa” (São Leopoldo, não-eleita, 1908/Estrasburgo; Rio de Janeiro, não-eleita, 1925/Gießen; São Leopoldo, eleita, 1930).

A Associação Gustavo Adolfo viabilizou financeiramente os primeiros contatos intercomunitários no mundo evangélico teuto-ibero-americano. Hermann Borchard, pastor em São Leopoldo nos anos 1860, recebeu dela desde 1866 os recursos para visitar comunidades e obreiros evangélicos no sul do Brasil e no Uruguai. Em 1868, lideraria a fundação de um sínodo, precursor do Sínodo Riograndense (1886), o primeiro dos quatro sínodos que décadas depois viriam a formar a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Além do auxílio direto a comunidades, a Associação Gustavo Adolfo também ajudou a financiar instituições eclesiásticas e missionárias da Europa que enviaram obreiros(as) ao Brasil, tais como: Missão de Basiléia, Conselho Superior Eclesiástico Evangélico - Berlim, Sociedade Evangélica de Barmen. Por esta última foi enviado Wilhelm Rotermund a São Leo-

---

12 SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg**: Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin; Leipzig: Gruyter, 1936. p. 145.

13 SUDHAUS, Paul. **Vergessene deutsche Glaubensbrüder**: Ein Hilferuf aus Südbrasilien. Herausgegeben in der 56. Hauptversammlung der Gustav-Adolf-Stiftung (6.-8. Oktober 1903 zu Hamburg) als Festschrift, gewidmet vom “Verein zur Pflege evangelischen Deutschtums in aussereuropäischen Ländern”. Hamburg: [s.n.], 1903.

poldo (1874), tendo, entre outros objetivos, o de suceder a Borchard na organização das comunidades em um sínodo. Em 1886, efetivamente, ele lideraria a fundação do Sínodo Rio-Grandense. Foi pela Associação Gustavo Adolfo que Rotermund teve seu salário complementado anualmente (450 marcos/ano) de 1874 até 1902. Foi também através da Sociedade Evangélica de Barmen, sustentada majoritariamente pela Associação Gustavo Adolfo, que veio Friedrich Pechmann ao Brasil. Não causa surpresa, portanto, o fato de ele e Rotermund serem parte da liderança que, em 1910, viria a fundar a Associação Gustavo Adolfo no âmbito do Sínodo Rio-Grandense e integrar sua primeira diretoria. Pechmann, o futuro presidente, e Rotermund conheciam a potencialidade representada pelo modelo associativista proposto por esta associação em termos de organização do mundo protestante.

Desse modo, no início do séc. XX, os contatos entre a Associação Gustavo Adolfo e o mundo protestante teuto-brasileiro eram múltiplos e muito estreitos. Isso fica evidente em 1907, quando o Conselho Superior Eclesiástico Evangélico [*Ev. Oberkirchenrat*] da Igreja Territorial da Prússia, à qual estavam filiadas muitas comunidades brasileiras, envia para visitá-las e supervisioná-las nenhum outro senão Martin Braunschweig, na época secretário-geral da Associação Gustavo Adolfo. Posteriormente, de 1911-1919, com o título de prepósito, Braunschweig viria a ser o representante permanente do Conselho Superior Eclesiástico Evangélico no Brasil. Acabou tendo um papel importante durante os primeiros anos da Associação Gustavo Adolfo no Rio Grande do Sul.

Ainda que tenha sido fundada no Brasil somente em 1910, houve algumas iniciativas anteriores no sentido de concretizar o modelo de ação da Associação Gustavo Adolfo. Já em 1877, Wilhelm Rotermund planejava fundar uma Associação Gustavo Adolfo no sul do Brasil. O principal objetivo desta seria o de manter e administrar uma escola de nível médio, conforme seu plano de 1877. O plano não se concretizou<sup>14</sup>.

Mesmo não havendo uma organização formal desde cedo, o espírito da proposta e do trabalho nos moldes da Associação Gustavo Adolfo começava a se mostrar presente. Em dezembro de 1894, por exemplo, foi celebrado um festival Gustavo Adolfo em São Leopoldo e na Lomba Grande. O

---

<sup>14</sup> FAUSEL, Erich. **D. Dr. [Wilhelm] Rotermund:** Ein Kampf um Recht und Richtung des evangelischen Deutschtums in Südbrasilien. São Leopoldo: Verlag der Riograndenser Synode, 1936. p. 44.

evento foi amplamente divulgado no jornal *Deutsche Post*. Pregador e palestrante convidado foi o pastor itinerante von Bracken. Em São Leopoldo, à noite de um sábado, a festa foi anunciada com três tiros de canhão. Às 20 horas ocorreu uma reunião na igreja, com boa assistência. O templo tinha sido enfeitado por senhoras e crianças com guirlandas e vasos de flores. Após uma oração e o canto pelo coro misto, von Bracken e Rotermund alternaram-se falando sobre a vida e a obra de Gustavo Adolfo. Encerrou-se com oração e canto comunitário. Foi levantada uma coleta para a Associação Gustavo Adolfo, na Alemanha. Na manhã seguinte, depois de nova salva de tiros, houve culto festivo. A sociedade de canto apresentou alguns hinos. O pregador von Bracken exortou “a que se ficasse fiel aos bens da comunhão cristã-evangélica, obtidos a custo de tanto sangue derramado e se fosse agradecido a Deus pela salvação do protestantismo em momentos de tão sério perigo”. Na tarde de domingo, as festividades se estenderam à localidade vizinha de Lomba Grande.

Da mesma forma, no ano de 1910, realizou-se em Hamburgo Velho um festival Gustavo Adolfo. Na mesma ocasião, foi inaugurada a nova escola local. Os efeitos dessa festa seriam mais duradouros, pois na ocasião acabou sendo constituída a “Associação Principal da Fundação Gustavo Adolfo no Rio Grande do Sul”. Segundo o relato transcrito no livro de atas da Associação Gustavo Adolfo do Sínodo Rio-Grandense, a 16 de janeiro, domingo à noite, reuniram-se 51 pessoas no salão da Sociedade de Canto Frohsinn, de Hamburgo Velho, para a festa. Na segunda feira seguinte, dia 17, à noite, no mesmo local, deliberou-se acerca de estatutos provisórios para a organização. Estes tinham 4 artigos e apontavam para o objetivo principal de: “apoiar o trabalho evangélico no Rio Grande do Sul”. Para ser membro era preciso uma contribuição anual de no mínimo Rs 1\$000; um valor considerado acessível, para que muitas pessoas pudessem se associar. A primeira diretoria eleita foi composta por: presidente, Friedrich Pechmann, pastor de Hamburgo Velho; tesoureiro, Samuel Dietschi, professor; demais membros: Wilhelm Rotermund, pastor de São Leopoldo; Erwin Hübbe, pastor na cidade de Rio Grande; Paul Saile, proprietário de gráfica. Um indicativo da importância da Associação Gustavo Adolfo para o Sínodo Rio-Grandense é demonstrado pelo fato de seu presidente, Rotermund, integrar a diretoria.

No mesmo ano de 1910, foi fundada a Associação de Mulheres Gustavo Adolfo [*Gustav-Adolf-Frauenverein*] de Hamburgo Velho, sob a liderança de Lydia Pechmann, esposa do pastor local. A atuação das mulheres merece destaque. Foram elas que de forma mais rápida e sistemática orga-

nizaram associações locais. Em 1912, quando da assembléia geral em Hamburgo Velho, havia representantes de associações de mulheres vindas de Santa Cruz, Montenegro, Santa Maria do Mundo Novo (Taquara, Igrejinha, Três Coroas) e São Sebastião do Caí. As associações de mulheres Gustavo Adolfo estão na origem da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), vinculada à IECLB, que corresponde na atualidade a um dos maiores grupos organizados de mulheres na América Latina.

As primeiras iniciativas da Associação Gustavo Adolfo no Rio Grande do Sul foram: criar um sólido fundo bancário, cujos juros seriam utilizados na forma de auxílio a comunidades; adquirir bíblias e fazê-las chegar a membros de comunidade, especialmente confirmandos; auxiliar as comunidades evangélicas mais carentes, especialmente as das novas áreas de colonização no centro-norte do RS. Principalmente, porém, via-se como necessidade principal criar no meio evangélico teuto-brasileiro uma mentalidade doadora, ao invés de receptora de recursos do exterior. As comunidades estabelecidas, que já haviam sido ricamente auxiliadas, e isso por tantos anos, teriam plenas condições de auxiliar as comunidades mais jovens e necessitadas. Identificava-se, portanto, uma diáspora evangélica interna no Brasil.

A Associação Gustavo Adolfo no Rio Grande do Sul atuou destacadamente durante a 1ª Guerra Mundial, quando os recursos financeiros providos da Alemanha foram escasseando gradativamente e, por fim, cessaram. Por um lado, assumiu os auxílios que originalmente seriam concedidos por suas associações co-irmãs da Alemanha às comunidades no país. Por outro, organizou coletas para enviar auxílio à Alemanha, especialmente através da Cruz Vermelha. Em um balanço financeiro do Sínodo Riograndense relativo ao período de 1900-1925, Hermann Dohms constatou que a Associação Gustavo Adolfo, fundada tão-só em 1910, arrecadou mais recursos do que o próprio sínodo.

Posteriormente, foram fundadas associações Gustavo Adolfo em outros sínodos, que viriam a formar a IECLB. A Associação Gustavo Adolfo do Brasil Central começou a ser organizada em 1922 a partir de um manifesto divulgado por Theodor Koelle, pastor e professor em Rio Claro, São Paulo. Acabou sendo fundada um ano depois, com o objetivo de financiar as atividades de pastorado itinerante no sudeste e centro-oeste junto a evangélicos desassistidos. Para mobilizar e incentivar as pessoas era publicado o periódico *Der Mitkämpfer*. Também a Associação Gustavo Adolfo de Santa Catarina foi fundada em 1922, no contexto da Associação de Co-

munidades Evangélicas de Santa Catarina. Seu objetivo também era o de auxiliar comunidades necessitadas nas novas áreas de colonização.

### Síntese

O século XIX foi o século do associativismo na Alemanha. Na experiência associativista deu-se transição de um modelo autoritário, oriundo do absolutismo, para um modelo de maior participação democrática. Também a partir do protestantismo e do catolicismo foram surgindo associações. Não eram iniciativa das igrejas territoriais e de suas direções, mas de pessoas leigas e clérigos com pouca ou nenhuma influência no governo eclesiástico.

O associativismo protestante inicia com sociedades voltadas à distribuição de bíblias e à missão junto a pessoas não-cristãs. Grande foi a influência do movimento de reavivamento (*Erweckungsbewegung*). A “*Deutsche Christenthum-Gesellschaft*”, fundada em Basiléia, em 1780, serviu de inspiração a muitas associações protestantes na Alemanha. Surgiram associações missionárias, caritativas, de cunho político-eclesiástico, de cunho confessionalista, de categorias profissionais, teológico-científicas, de mulheres, de jovens e voltadas à formação.

A Associação Gustavo Adolfo (1832/1842) surge em fase posterior. Sua liderança era mais influenciada pelo pensamento protestante liberal. Auxiliando comunidades protestantes em territórios onde eram minoria, queria fazer frente à mobilização política do catolicismo, vista como reedição da Contra-Reforma. A documentação atesta vínculos entre esta associação e comunidades imigrantes protestantes no Brasil já antes de meados do século XIX. Com a intensificação das relações entre organizações governamentais, civis e religiosas da Alemanha e os imigrantes e seus descendentes, durante a segunda metade do século XIX, o trabalho da Associação Gustavo Adolfo foi se ampliando, a ponto desta acabar sendo organizada no sul e no sudeste do Brasil.

### Referências

- BAUMGARTEN, Otto. *Evangelisches Vereinswesen*. In: **Die Religion in Geschichte und Gegenwart**: Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. 1. Aufl. Tübingen: Mohr, 1913. v. 5, col. 1626-1635.
- BEYER, Hermann Wolfgang. **Die Geschichte des Gustav-Adolf-Vereins in ihren**



**kirchen- und geistesgeschichtlichen Zusammenhängen.** Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1932.

DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade:** estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

FAUSEL, Erich. **D. Dr. [Wilhelm] Rotermund:** Ein Kampf um Recht und Richtung des evangelischen Deutschtums in Südbrasilien. São Leopoldo: Verlag der Riograndenser Synode, 1936.

HENNIG, Martin. Os auxílios de entidades evangélicas na Alemanha em prol dos evangélicos no Brasil dos seus primórdios até o ano de 1900. In: FISCHER, Joachim (Org.). **Ensaaios luteranos:** dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

KAISER, Jochen Christoph. Konfessionelle Verbände im 19. Jahrhundert: Versuch einer Typologie. In: BAIER, Helmut (Hrsg.). **Kirche in Staat und Gesellschaft im 19. Jahrhundert:** Referate und Fachvorträge des 6. Internationalen Kirchenarchivtags Rom 1991. Neustadt a.d. Aisch: [s.n.], 1992.

LERCHE, Otto (Hrsg.). **Hundert Jahre Arbeit an der Diaspora:** Nachweisungen aus den Veröffentlichungen des Central-Vorstandes des Evangelischen Vereins der Gustav-Adolf-Stiftung. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1932.

NIPPERDEY, Thomas. **Deutsche Geschichte 1800-1866:** Bürgerwelt und starker Staat. München: C. H. Beck, 1983.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil:** das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001.

RIETH, Ricardo Willy. **Solidarischer Dienst – Zeugnis der Einheit:** 90 Jahre Obra Gustavo Adolfo in Brasilien. Die Evangelische Diaspora: Jahrbuch des Gustav-Adolf-Werks 70. Leipzig: Verlag des GAW, 2001. p. 127-138.

RÖHRIG, Hermann-Josef. **Diaspora – Kirche in der Minderheit:** Eine Untersuchung zum Wandel des Diasporaproblems in der evangelischen Theologie unter besonderer Berücksichtigung der Zeitschrift “Die evangelische Diaspora”. Leipzig: Benno Verlag, 1991.

SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg:** Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin; Leipzig: Gruyter, 1936.

SUDHAUS, Paul. **Vergessene deutsche Glaubensbrüder:** Ein Hilferuf aus Südbrasilien. Herausgegeben in der 56. Hauptversammlung der Gustav-Adolf-Stiftung (6.-8. Oktober 1903 zu Hamburg) als Festschrift, gewidmet vom “Verein zur Pflege evangelischen Deutschtums in aussereuropäischen Ländern”. Hamburg: [s.n.], 1903.